

BOLETIM AGROPECUÁRIO



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

CEPA

Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola



Secretaria da Agricultura
e da Pesca



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa
Ilmar Borchardt



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 17

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Francisco Heiden
Gláucia Padrão
Luiz Marcelino Vieira
Marcia J. Freitas da Cunha Varaschin



Florianópolis
2015

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri

Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Internet: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA

Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Internet: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Glaucia de Almeida Padrão

Elaboração

Francisco Carlos Heiden

Glaucia de Almeida Padrão

Luiz Marcelino Vieira

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin

Reney Dorow

Rogério Goulart Junior

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho

Eugenio Moretti Garcia – Jaraguá do Sul (UGT 6)

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

Marcia Mondardo

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa

Valdir Cembranel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Wilian Ricce

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Centro de pesquisa da Epagri tem a satisfação de disponibilizar a 1ª edição do Boletim Agropecuário *on-line*, que reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina, anteriormente publicados por produtos.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isto, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos trinta dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos.

Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados para o mercado.

O Boletim Agropecuário pretende se transformar em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios, fortalecendo sua relação com o mercado agropecuário, por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site do Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>, inclusive poderão ser resgatados as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

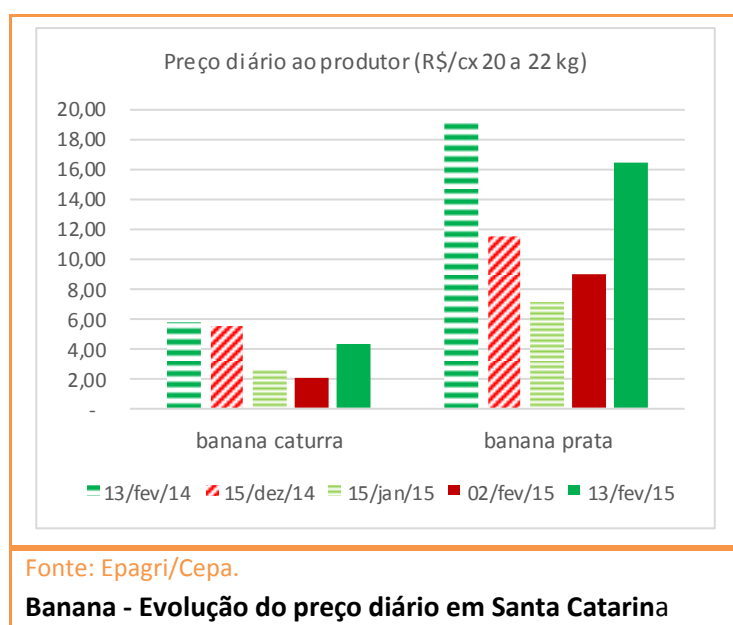
Sumário

Sumário	6
Fruticultura	7
Banana	7
Maçã	10
Grãos	11
Arroz	12
Milho	17
Soja	20
Pecuária	23
Leite	24
Avicultura	27
Bovicultura	29
Suinocultura	31

Fruticultura

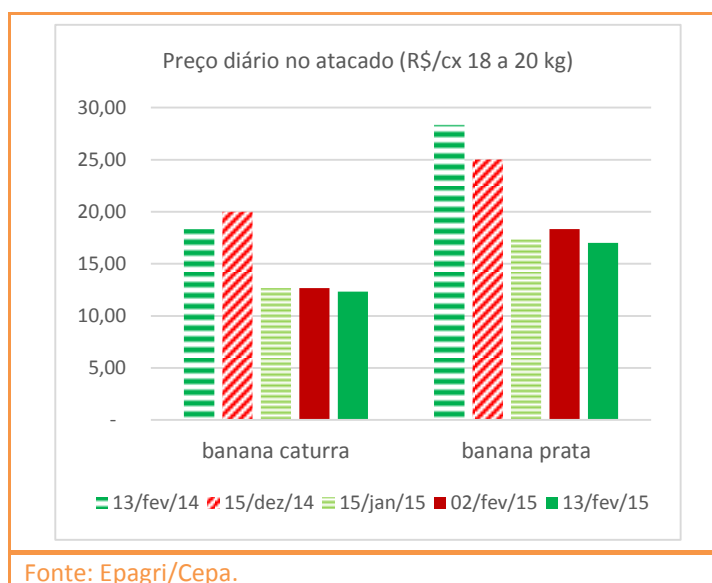
Banana

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br
Rogério Goulart Junior
Economista Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.sc



Na primeira quinzena de fevereiro de 2015, o preço da banana caturra recuperou crescimento com aumento de 112% e a prata seguiu tendência anual de recuperação de 83%. Entre fevereiro e janeiro de 2015 a caturra apresentou aumento no preço de 70% e a prata de 135,7%. Nos próximos meses a tendência é o aumento na demanda da banana com o final do período de festas e das férias coletivas e escolares. Mas, no comparativo com o acumulado de doze meses houve diminuição de 26% no preço da caturra e 13% no preço da banana prata.

O preço no atacado, no período de trinta dias, apresentou tendência de queda para a banana caturra de 2,6% e de 1,9% para a prata. Entre fevereiro de 2015 e dezembro de 2014 houve diminuição no preço da caturra em 36,7% e da prata em 26,7%. Já no período de doze meses houve diminuição nos preços em 32,7% e em 40% na caturra e na prata, respectivamente. Na primeira quinzena de fevereiro ocorreu pequena queda nos preços de 2,6% para a caturra e de 7,3% para a prata.



Banana - Preço médio ao produtor (R\$/cx. 20 a 22 kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação (%)
	15/12/14	13/02/15	
Jaraguá do Sul			
Caturra	6,00	4,00	-33,3
Prata	12,00	18,00	50,0
Sul Catarinense			
Caturra	5,00	3,50	-30,0
Prata	11,00	13,60	18,2

Fonte: Epagri/Cepa.

No período entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015, na praça de Jaraguá do Sul, o preço médio ao produtor segue com tendência sazonal de queda na variedade caturra referente a fatores climáticos e aumento da oferta relativa de banana no mercado. No Sul Catarinense, a banana prata recupera o preço, enquanto o preço da caturra diminuiu a tendência de queda nos preços com possível aquecimento da demanda.

Banana - Preço médio no atacado (R\$/cx. 18 a 20 kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação(%)
	15/12/14	13/02/15	
Florianópolis (Ceasa)			
Caturra	20,00	...	-
Prata	25,00	...	-
Jaraguá do Sul			
Caturra	20,00	18,00	-10,0
Prata	25,00	25,00	0,0
Sul Catarinense			
Caturra	20,00	19,00	-5,0
Prata	25,00	26,00	4,0

Fonte: Epagri/Cepa

No atacado, o preço da caturra e da prata na Ceasa se manteve na primeira quinzena de dezembro. Na praça de Jaraguá do Sul, a caturra segue tendência de queda nos preços, enquanto a prata manteve o preço no período. No sul catarinense a prata recupera preços e a caturra diminui tendência de queda dos últimos meses, com expectativa de alta para o próximo mês.

Banana - Preço médio ao produtor (R\$/cx. 21 kg)* nas principais praças do Brasil

Praça	Data		Variação(%)
	16/01/15	13/02/15	
Bom Jesus da Lapa			
Nanica	12,00	10,30	-14,0
Prata	29,40	33,80	15,0
Norte de Minas Gerais			
Nanica	7,35	8,40	-14,3
Prata	29,40	30,00	2,0
Vale do Ribeira			
Nanica	10,30	9,90	-4,0
Prata	23,50	27,90	18,8
Vale São Francisco			
Nanica
Prata	18,30	9,90	-46,0

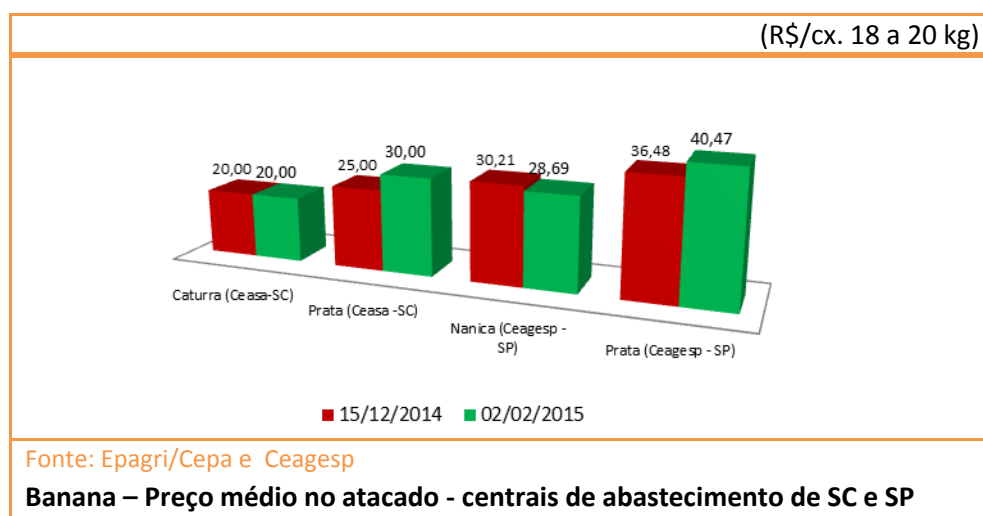
Nota: * Preço médio em R\$/kg calculado para uma caixa de 21 kg.

Fonte: adaptado de CEPEA/Esalq/USP.

Nas principais praças, a banana nanica diminui a tendência de queda nos preços, com a expectativa de aumento na demanda de banana com o início do período escolar.

Mas, nas regiões produtoras do Sudeste e Nordeste brasileiro, que sofrem com o período de estiagem e com racionamento na irrigação dos bananais, há perspectiva da produtividade e do desenvolvimento da fruta serem afetados, podendo refletir na oferta e no preço da banana no mercado nacional.

Nas principais centrais de abastecimento catarinense e paulista o preço da prata segue em recuperação, enquanto o preço da caturra/nanica apresenta expectativa de melhora só a partir de março.



Banana – Santa Catarina – Comparativo da safra 2015 em relação à safra 2014

Santa Catarina - Principais Microrregiões com cultivo de Banana	Safra anterior – 2014 (Janeiro a Dezembro)			Estimativa inicial - 2015 (Janeiro a Dezembro)			Estimativa atual - 2015 (Janeiro a Dezembro)			Est. inicial / Safra anterior (%)		
	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Blumenau	4.503	136.155	30,23	4.503	136.176	30,24	4.503	136.155	30,24	0,0	0,0	0,0
Itajaí	3.992	115.227	28,86	3.992	115.227	28,86	3.992	115.227	28,86	0,0	0,0	0,0
Joinville	14.022	384.524	27,42	14.022	384.524	27,42	14.022	384.524	27,42	0,0	0,0	0,0
Araranguá	5.419	45.868	8,46	5.190	49.600	9,55	5.096	47.990	9,42	-4,2	8,1	12,9
Criciúma	1.504	19.105	12,70	1.503	20.249	13,47	1.490	20.263	13,60	-0,1	6,0	6,1
Tubarão	215	2.364	10,99	225	2.667	11,85	229	2.737	11,95	4,7	12,8	7,8
Total	29.655	703.243	23,71	29.435	708.443	24,07	29.332	706.896	24,10	-0,7	0,7	1,5

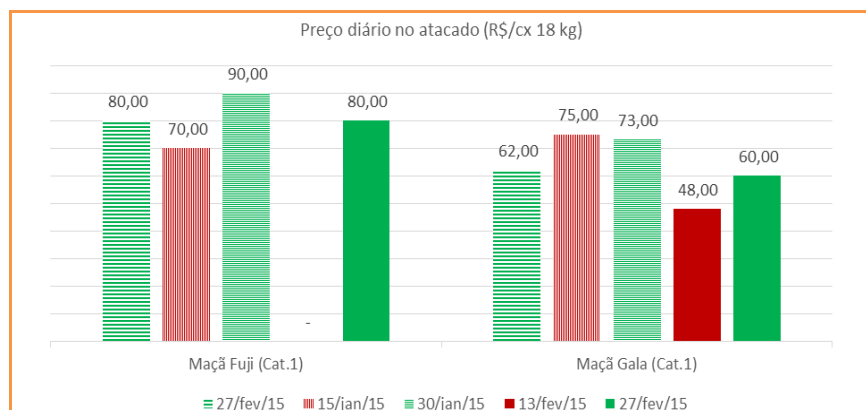
Fonte: IBGE/LSPA e Epagri/Cepa.

↑
Voltar ao índice

Maçã

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br

Rogério Goulart Junior
Economista Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.sc



Nota: * Cat. 1 = classificação vegetal para maçã referente a Instrução Normativa n.5 de 2006 do MAPA.

** O preço médio diário é média dos preços das diferentes praças catarinenses.

Fonte: Epagri/Cepa.

Maçã - Evolução do preço médio diário no atacado em Santa Catarina ** (R\$/cx 18 kg)

Na última quinzena a Gala entra no mercado com aumento de 25%. O preço no atacado, no período de trinta dias, apresentou tendência de queda para a Fuji de 11% e para a Gala 18%. Já, no período de doze meses houve diminuição em 32% na Gala e a Fuji manteve o preço de fevereiro do ano passado. Entre janeiro e fevereiro de 2015 o preço da Gala diminuiu 3,2 %.

Maçã - Preço médio no atacado* nas centrais de abastecimento em Santa Catarina e São Paulo

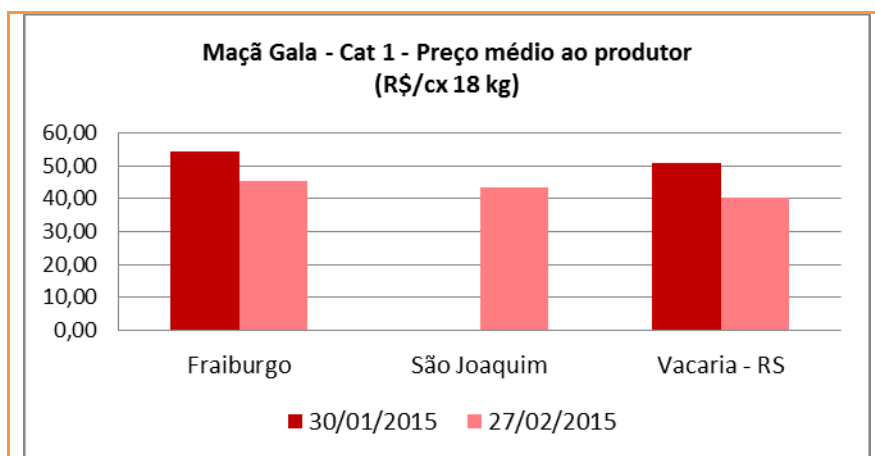
Centrais	Data		Variação(%)
	30/01/2015	27/02/2015	
Florianópolis (Ceasa- SC)			
Maçã Fuji	80,00	80,00	0,0
Maçã Gala	85,00	85,00	0,0
São Paulo (Ceagesp - SP)			
Maçã Fuji	90,00	91,44	1,6
Maçã Gala	82,08	76,86	- 6,4

Nota: * O preço médio no atacado é o preço mais comum das centrais de abastecimento analisadas.

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

No período entre janeiro e fevereiro, na Ceasa-SC o preço médio no atacado apresentou tendência constante nas duas variedades de maçãs.

Na Ceagesp, a maçã Fuji (graúda) o preço valorizou em 1,6%, e para a Gala diminuiu em 6,4%.



Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Maçã – Preço médio ao produtor nas praças de SC e RS

Maçã – Santa Catarina – Comparativo das safras 2012/13 e 2013/14

Microrregião	Safrá 2012/13			Estimativa da safrá 2013/14			Variação %		
	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Joaçaba	3.754	108.733	28.965	3.698	141.330	38.218	-1	30	32
Canoinhas	343	8.846	25.790	264	6.788	25.712	-23	-23	0
Curitibanos	1.093	43.623	39.911	1.088	41.419	38.069	0	-5	-5
Campos de Lages	12.943	368.759	28.491	12.688	443.520	34.956	-2	20	23
Rio do Sul	23	664	28.870	4	40	10.000	-83	-94	-65
Tubarão	5	100	20.000	5	100	20.000	0	0	0
Santa Catarina	18.161	530.725	29.223	17.747	633.197	35.679	-2	19	22

Fonte: IBGE/CGEA.

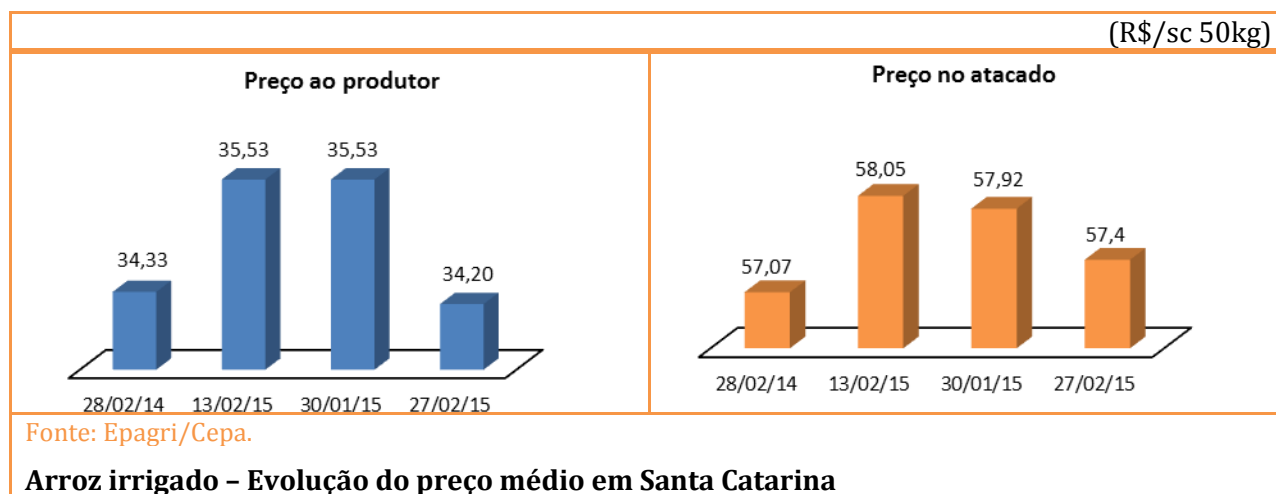
Grãos

Arroz

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br

Em 2014, os preços ao produtor e atacado se mantiveram praticamente estáveis ao longo do último ano. No comparativo do mês de fevereiro de 2015 com o mesmo período de 2014, observa-se que os preços ao produtor caíram levemente 0,38%, enquanto que no atacado subiram 0,58%.

Tendo em vista que os preços vigentes no mercado do arroz são superiores aos preços mínimos, os produtores catarinenses continuam apostando em uma boa remuneração do produto negociado na temporada 2015/2016.



Arroz irrigado - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/sc 50kg)

Praça	30/jan	27/fev	Var. Mensal (%)
Jaraguá do Sul	35,00	33,00	-2,90
Rio do Sul	35,00	33,00	-2,90
Sul Catarinense	36,20	36,60	0,55

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços ao produtor, no mês de fevereiro, em relação a janeiro caíram nas Praças de Jaraguá do Sul e Rio do Sul e aumentaram levemente na Sul Catarinense.

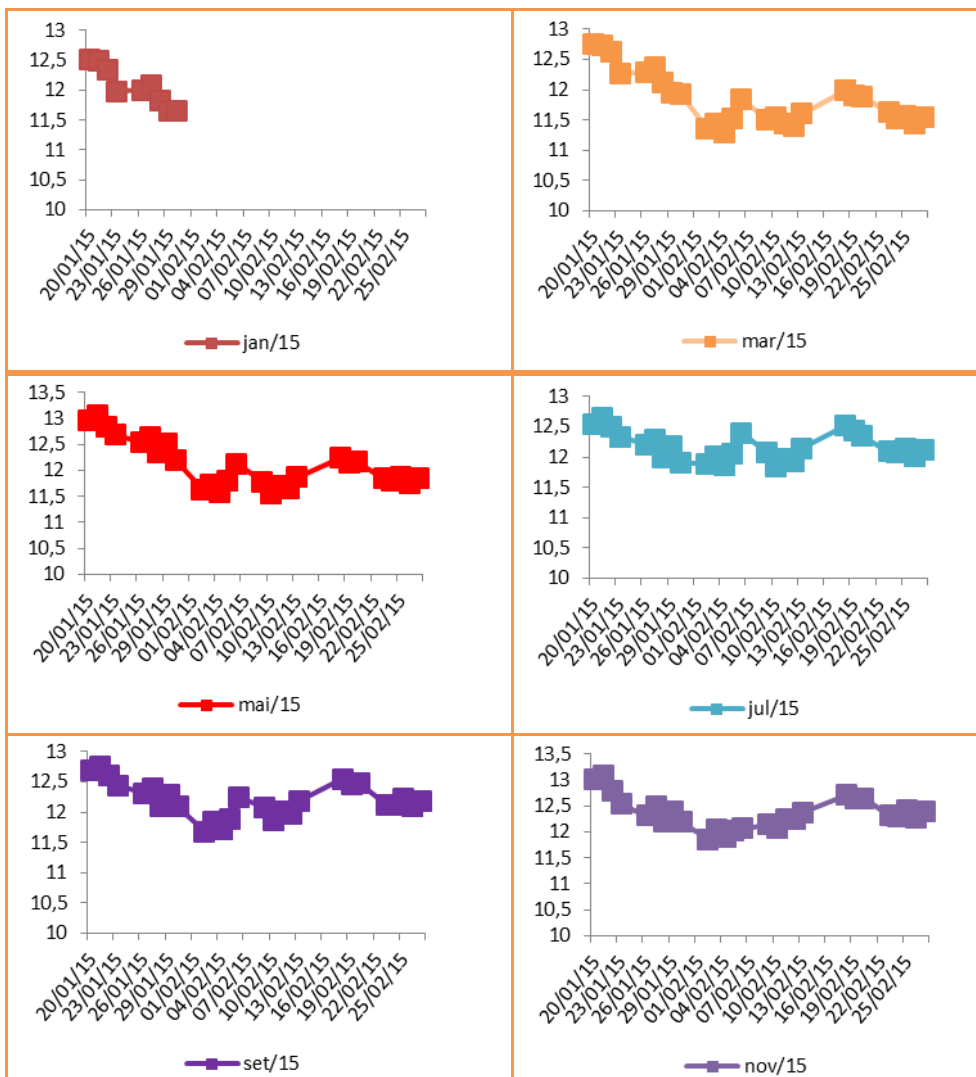
Arroz irrigado - Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2014

(R\$/sc 50kg)

Praça	27/fev	13/mar	Var. Quinz. (%)
Jaraguá do Sul	56,00	56,00	0,00
Rio do Sul	58,75	56,80	-1,67
Sul Catarinense	59,00	59,40	0,34

Fonte: Epagri/Cepa.

No atacado, em fevereiro, comparados com o mês anterior, os preços apresentam-se estáveis em Jaraguá do Sul, caem em Rio do Sul e crescem levemente na Praça Sul Catarinense.



Fonte: CBOT, cotação em 03/03/2015.

Arroz - Preço no mercado futuro

No mercado futuro, o preço apresentou variação sazonal com tendência de queda, embora as previsões iniciais da produção mundial de arroz para a safra 2014/15 eram de diminuição. A FAO estimou uma queda da produção de 0,4%, alcançando 744,3 milhões de toneladas, sendo responsáveis por esse fraco desempenho as chuvas tardias no Sul da Ásia, especialmente na Índia (com queda de produção) e o fim do programa de subsídios na

Arroz irrigado – Preço ao produtor nas principais Praças do Rio Grande do Sul

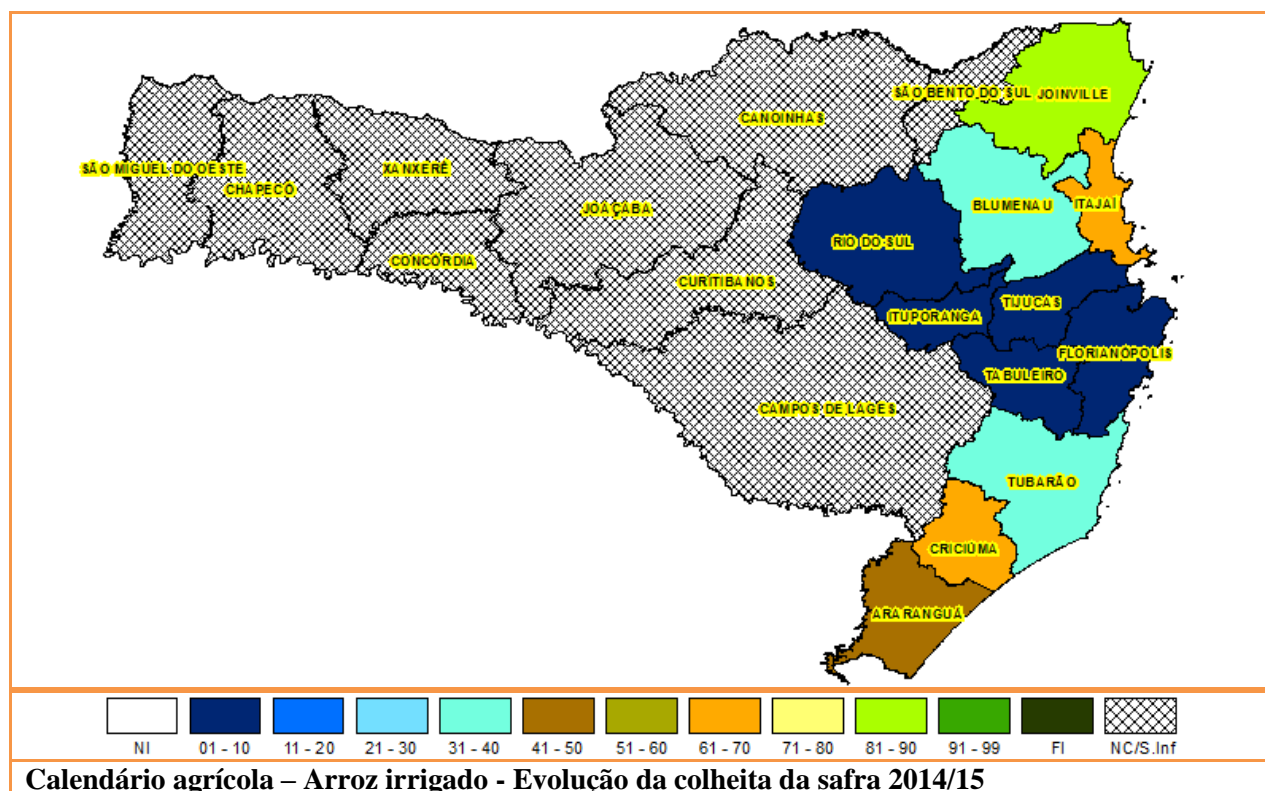
Praça	30/01/2015	27/02/2015	Var. Mensal (%)	(R\$/50 kg)
				Mercado
Alegrete	39,00	37,50	-1,94	↓
Bagé	37,00	37,00	0,00	→
Cachoeira do Sul	34,00	34,00	0,00	→
Jaguarão	37,80	37,80	0,00	→
Pelotas	39,00	39,00	0,00	→
São Borja	35,50	36,50	1,40	↑
Uruguaiana	37,50	37,00	-0,67	↓

Fonte: Emater/RS.

Arroz irrigado – Santa Catarina – Evolução da safra 2014/15

Microrregião	Estimativa inicial - Safra 2014/15			Estimativa atual - Safra 2014/15			Var.% (Estimativa atual/Estimativa inicial)		
	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Ituporanga	286	2.958	10.343	286	2.275	7.955	0,00	-23,09	-23,09
Rio do Sul	10.898	89.418	8.205	10.955	88.443	8.073	0,52	-1,09	-1,61
Blumenau	8.235	65.600	7.966	8.235	65.600	7.966	0,00	0,00	0,00
Itajaí	9.283	69.430	7.479	9.283	69.864	7.526	0,00	0,63	0,63
Joinville	19.811	164.207	8.289	19.811	164.207	8.289	0,00	0,00	0,00
Araranguá	51.660	369.274	7.148	51.660	359.292	6.954	0,00	-2,70	-2,71
Criciúma	20.869	149.740	7.175	20.869	149.740	7.175	0,00	0,00	0,00
Tubarão	21.468	155.585	7.247	21.468	155.585	7.247	0,00	0,00	0,00
Tijucas ¹	2.690	20.644	7.674	2.690	20.644	7.674	0,00	0,00	0,00
Florianópolis ¹	3.110	17.336	5.574	3.110	17.336	5.574	0,00	0,00	0,00
Tabuleiro ¹	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,00	0,00	0,00
Santa Catarina	148.456	1.105.430	7.446	148.513	1.094.224	7.368	0,04	-1,01	-1,05

 Fonte: Epagri/Cepa, ¹GCEA/SC.



Microrregião	% de área colhida	Part.% da produção (safra 2014/15)
Joinville	83	15,0
Blumenau	40	5,9
Itajaí	65	6,4
Florianópolis	5	1,6
Tijucas	5	1,9
Ituporanga	5	0,2
Rio do Sul	5	8,1
Tabuleiro	5	0,1
Tubarão	35	14,2
Criciúma	61	13,7
Araranguá	50	32,6
Santa Catarina	50	100,0

Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário Agrícola - Arroz irrigado - Evolução da floração da safra 2014/15 por MRG de SC

Microrregião		Joinville	Blumenau	Itajaí	Florianópolis	Tijucas	Ituporanga	Rio do Sul	Tabuleiro	Tubarão	Criciúma	Araranguá
Novembro	02 a 08										1	
	09 a 15	2	1	3							2	1
	16 a 22	8	4	5							3	2
	23 a 29	5	5	7							5	3
Dezembro	30 a 06	7	5	5						1	6	5
	07 a 13	8	5	10						2	9	7
	14 a 20	15	3	5						4	10	8
	21 a 27	5	27	22						5	6	6
	28 a 03	15	10	10						8	8	9
Janeiro	04 a 10	10	10	8						6	10	8
	11 a 17	10	10	10						7	10	11
	18 a 24	5	5	5						9	8	10
	25 a 31	5	2	2	12	12	10	10	12	10	7	7
Fevereiro	01 a 07	2	3	3	21	21	20	20	21	5	5	5
	08 a 14	3	5	3	20	20	20	20	20	8	5	5
	15 a 21	2	1	3	33	33	30	30	33	8	5	7
	02 a 08										1	
Acumulado		100	95	98	86	86	80	80	86	73	100	94

Fonte: Epagri/Cepa.

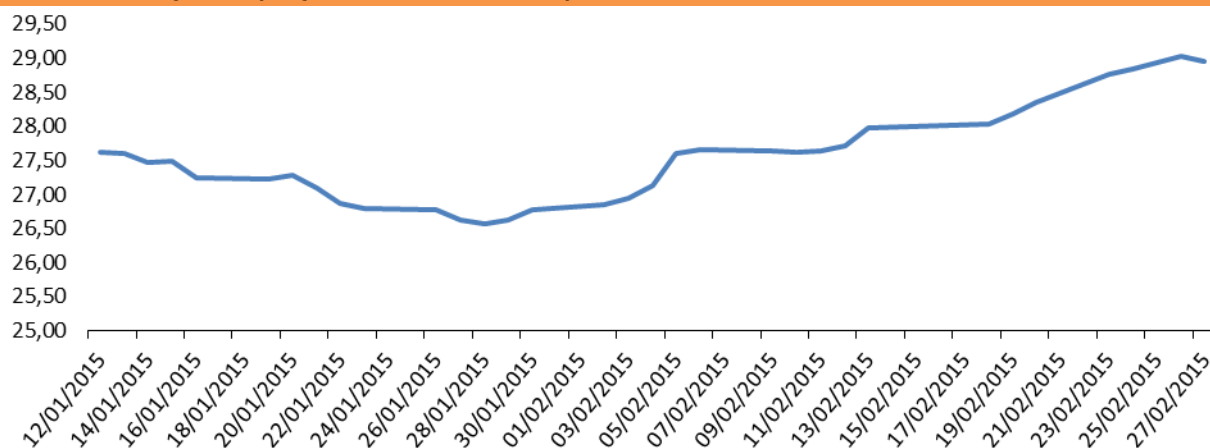
A safra catarinense 2014/15 de arroz prossegue com as atividades de colheita dos 148,5 mil hectares atingindo aproximadamente 49% da área plantada. Os grãos colhidos são de boa qualidade sinalizando para uma produção de cerca de 1,094 milhão de toneladas, caindo entre 1% e 2% em relação às estimativas iniciais, devido a ocorrência de fatores climáticos, tais como granizo, chuva excessiva, temperaturas elevadas, excesso de umidade e ventos fortes, bem como de doenças fitossanitárias, principalmente a brusone que acabaram influenciando, embora de forma localizada, na produtividade de algumas arrozeiras, trazendo danos financeiros para o setor. As lavouras em fase de floração caminham para o final alcançando cerca de 89% do total estadual, distribuídas entre 100% na microrregião de Joinville e Criciúma, 98% em Itajaí, 95% em Blumenau, 94% em Araranguá, 86% em Florianópolis, Tijucas e Tabuleiro, 80% em Ituporanga e Rio do Sul e 73% em Tubarão.


 Voltar ao índice

Milho

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

(R\$/sc 60kg)

Praça	30/01/2015	27/02/2015	Var. mensal. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde	15,10	15,30	0,66	↑
Sinop	14,40	14,50	0,35	↑
Sorriso	14,70	14,80	0,34	↑
Cascavel	20,00	21,00	2,47	↑
Londrina	20,00	21,00	2,47	↑
Maringá	20,00	21,00	2,47	↑
Ponta Grossa	22,50	25,00	5,41	↑

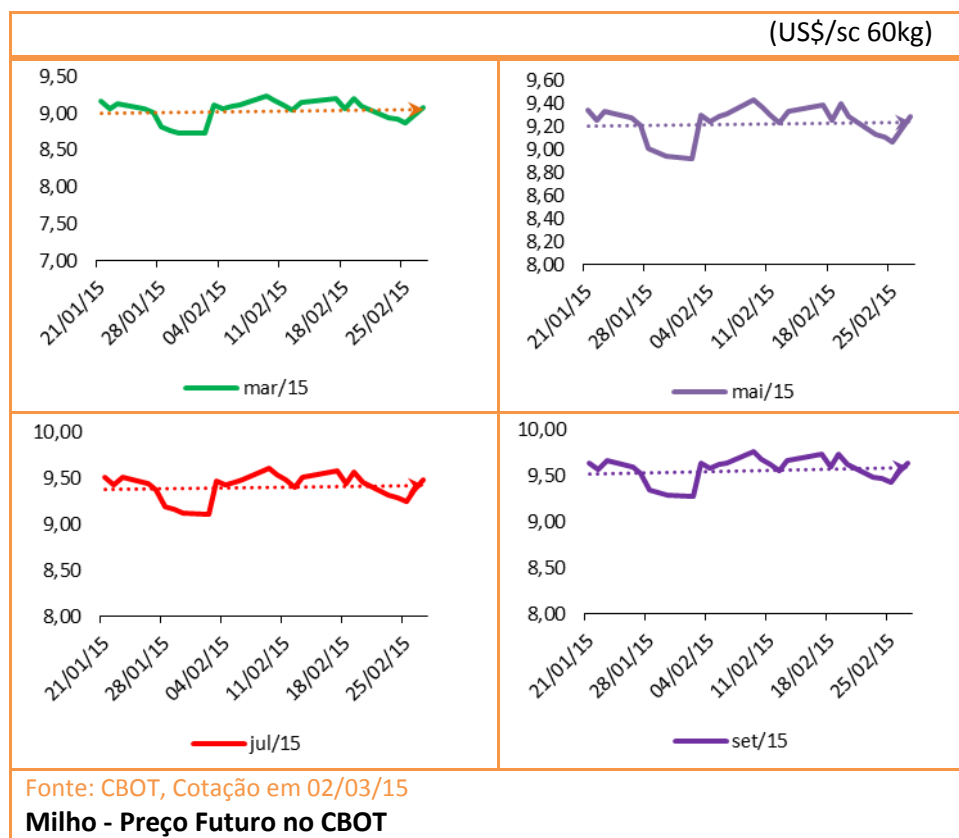
Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB.

Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014/2015

Praça	(R\$/sc 60kg)		
	30/01/2015	27/02/2014	Var. mensal. (%)
Canoinhas	22,00	22,50	1,13
Chapecó	22,50	24,00	3,28
Joaçaba	22,00	24,00	4,45
Rio do Sul	S/Inf.	22,48	-
Sul catarinense	S/Inf.	22,80	-
São Miguel do Oeste	22,50	24,00	3,28

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços do milho em fevereiro mostraram sinais de recuperação, comparativamente a janeiro, nas principais praças do MS, PR e SC. Isso se deve principalmente ao câmbio que favorece as exportações e reduz a oferta interna de milho. Além disso, o atraso na colheita da soja e a paralização do setor de transporte podem

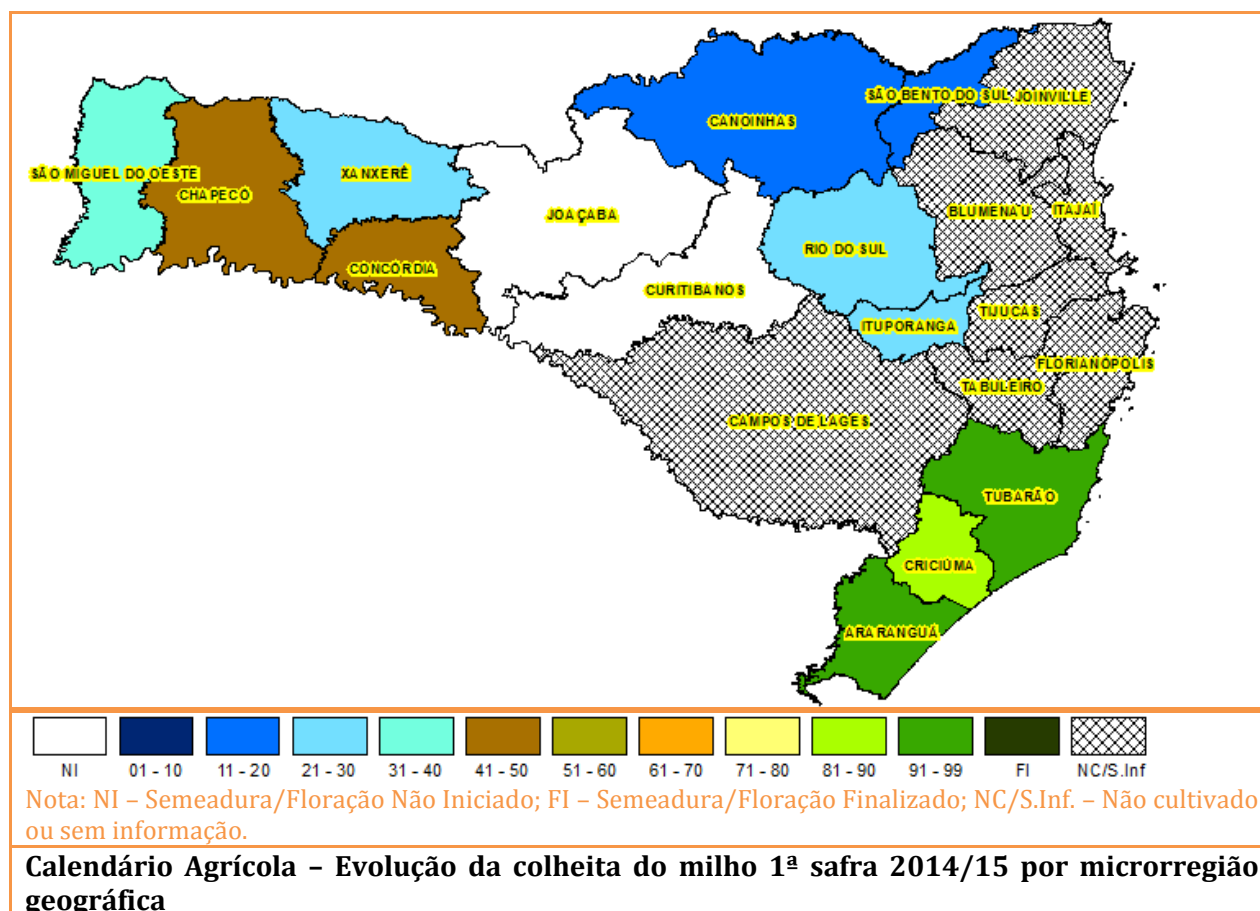


Os preços do milho no mercado futuro também começam a apresentar leve tendência de aumento nos últimos dias. No entanto, a abundância da previsão dos estoques mundiais é o principal fator que trava um aumento mais expressivo dos preços. Além disso, destaca-se a valorização do dólar que impulsiona as vendas externas.

Milho – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14 (1ª safra)			Estimativa Atual Safra 2014/15 (1ª safra)			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	436.165	3.219.967	7.382	411.183	3.108.511	7.560	-5,73	-3,43	2,44
Araranguá	3.295	16.310	4.950	3.749	19.056	5.082	13,78	16,84	2,67
Canoinhas	46.150	406.905	8.817	40.000	358.520	8.963	-13,33	-11,89	1,66
Chapecó	68.227	589.671	8.643	68.320	550.681	8.060	0,14	-6,61	-6,75
Concórdia	31.368	285.213	9.092	34.750	235.966	6.790	10,78	-17,27	-25,32
Criciúma	5.572	27.903	5.008	5.788	31.284	5.405	3,88	12,12	7,93
Curitibanos	36.350	236.406	6.504	27.258	230.412	8.453	-25,01	-2,54	29,97
Ituporanga	8.540	34.520	4.042	7.658	47.204	6.164	-10,33	36,74	52,50
Joaçaba	69.725	557.452	7.995	62.877	485.683	7.724	-9,82	-12,87	-3,39
Rio do Sul	20.885	107.058	5.126	22.529	127.321	5.651	7,87	18,93	10,24
São Bento do Sul	6.400	40.320	6.300	6.000	39.210	6.535	-6,25	-2,75	3,73
S. Miguel do Oeste	52.350	352.490	6.733	49.000	363.990	7.428	-6,40	3,26	10,32
Tubarão	5.075	24.794	4.886	4.943	26.150	5.290	-2,60	5,47	8,27
Xanxerê	35.930	340.246	9.470	34.530	328.216	9.505	-3,90	-3,54	0,37
Outros	46.298	200.679	4.335	43.781	264.818	6.049	-5,44	31,96	39,54

Fonte: Epagri/Cepa.



Microrregião	% de Área Colhida	Participação % na produção Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	35	11,92
Chapecó	45	18,03
Xanxerê	30	10,74
Concórdia	45	7,72
Joaçaba	0	15,90
Curitibanos	0	7,54
Canoinhas	20	12,08
São Bento do Sul	20	1,30
Rio do Sul	25	4,07
Ituporanga	25	1,59
Tubarão	93	0,80
Criciúma	86	1,04
Araranguá	91	0,63
Outros	91	6,58
Total	35,23	100,00

Fonte: Epagri/Cepa.

A cultura do milho 1ª safra de 2014/15 encontra-se em estágio de colheita na maior parte do estado. Na média estadual, a área colhida já totaliza 35,23%, restando apenas as regiões de Joaçaba e Curitibanos para iniciar a colheita, uma vez que estas regiões iniciam o plantio mais tardiamente em relação às demais regiões e ainda encontram-se em estágio de amadurecimento dos grãos. A região Sul Catarinense encontra-se em estágio final da colheita, no entanto o clima seco e com pouca chuva no início de dezembro de 2014, fizeram com que apesar do bom desenvolvimento do grão, a produtividade e produção dessas regiões fosse reduzida em aproximadamente 2% até o momento. Nas demais regiões a distribuição das chuvas foi satisfatória ao longo do desenvolvimento do grão e a colheita segue dentro do esperado, o que segue confirmando a expectativa de que esta seja uma boa safra de milho para o estado.

Soja

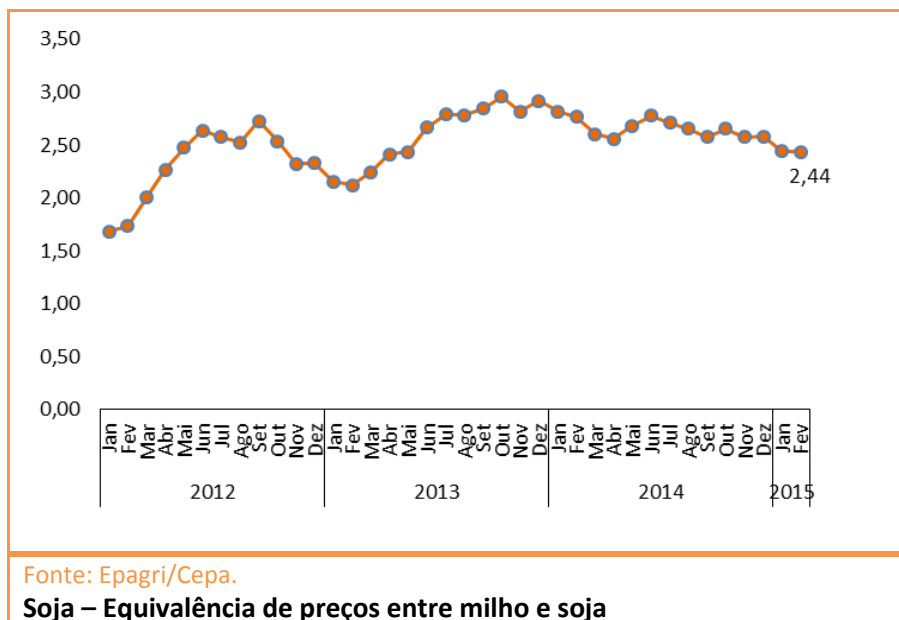
Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Soja - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Paraná e Mato Grosso do Sul

Praça				(R\$/sc 60 kg)
	27/02/2015	16/03/2015	Var. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde	48,30	51,30	3,06	↑
Primavera do leste	50,00	53,60	3,54	↑
Sinop	47,50	50,30	2,91	↑
Sorriso	48,00	50,80	2,88	↑
Cascavel	55,00	57,50	2,25	↑
Londrina	55,00	57,00	1,80	↑
Maringá	55,00	57,00	1,80	↑
Ponta Grossa	56,00	60,75	4,15	↑

Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB

Os preços médios nas principais praças do Mato Grosso do Sul e Paraná apresentaram tendência de alta nos últimos dias. A valorização do dólar frente ao Real impulsiona a comercialização externa e o preço interno tende a subir. Além disso, as incertezas em relação à safra de soja no sudeste e centro-oeste têm mantido o mercado parado ou com tendência de alta nestas regiões.



Fonte: Epagri/Cepa.

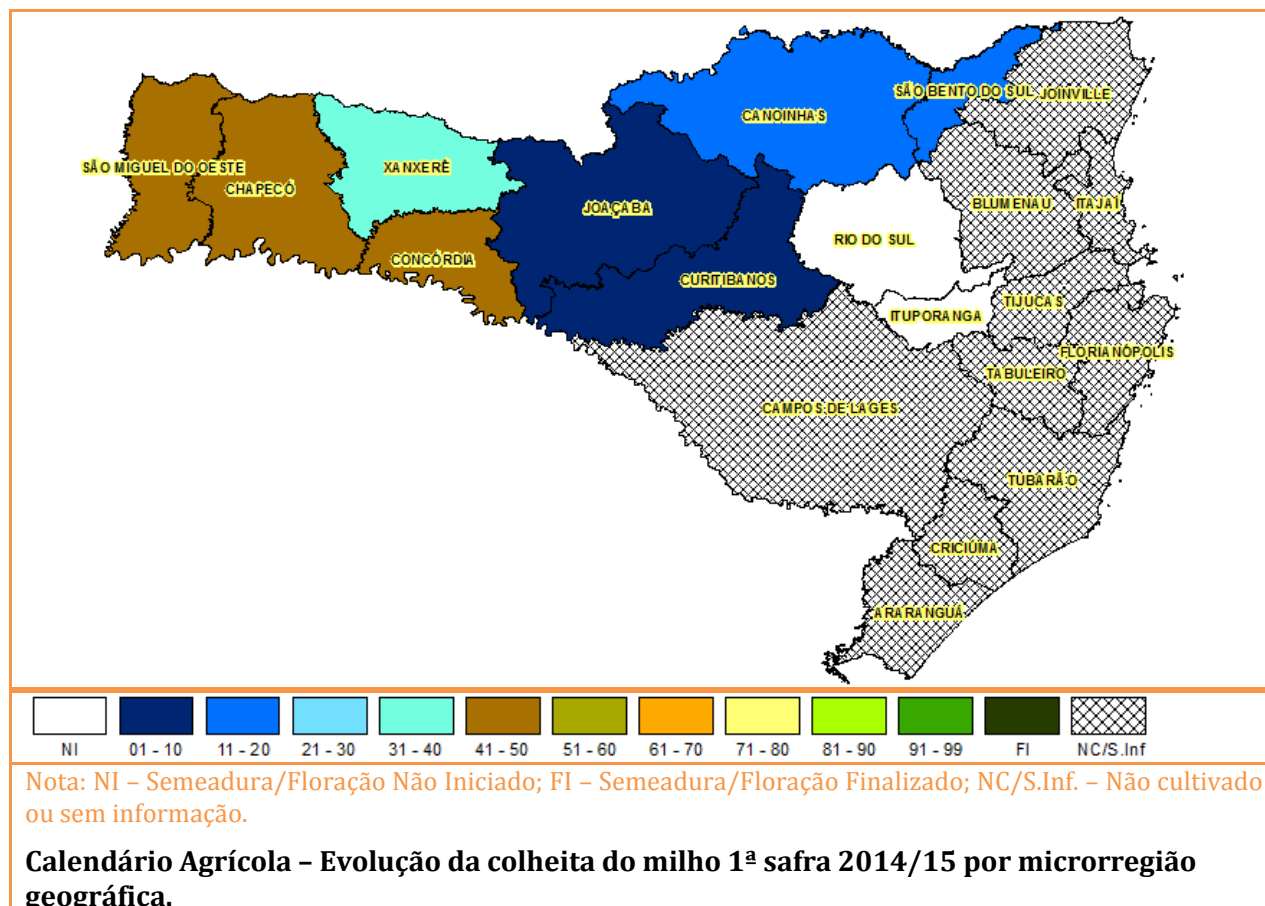
Soja – Equivalência de preços entre milho e soja

Comparativamente à produção de milho, a produção de soja tem se mostrado mais vantajosa ao produtor nos últimos meses. Em dezembro de 2014, a equivalência de preço da soja e milho se manteve estável em relação ao mês passado. O preço da soja foi equivalente a 2,44 vezes o preço do milho, o que em função dos custos e rentabilidade das culturas, demonstra que a possibilidade de ganhos tem sido maior na produção de soja.

Soja – Santa Catarina – Acompanhamento de safra

Microrregião	Safra 2013/2014			Estimativa atual Safra 2014/2015			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	553.727	1.698.170	3.067	578.426	1.799.734	3.111	4,46	5,98	1,45
Canoinhas	120.000	407.280	3.394	125.400	434.887	3.468	4,50	6,78	2,18
Chapecó	79.910	200.668	2.511	81.090	207.677	2.561	1,48	3,49	1,99
Concórdia	3.115	9.024	2.897	3.115	9.024	2.897	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	78.860	291.258	3.693	88.301	314.142	3.558	11,97	7,86	-3,67
Joaçaba	47.293	169.178	3.577	53.671	189.575	3.532	13,49	12,06	-1,25
São Bento do Sul	9.300	29.286	3.149	9.800	31.948	3.260	5,38	9,09	3,52
São Miguel do Oeste	35.840	72.065	2.011	36.810	89.169	2.422	2,71	23,73	20,46
Xanxerê	130.600	391.338	2.996	131.430	395.238	3.007	0,64	1,00	0,37
Outros	48.629	127.729	2.627	48.809	128.073	2.624	0,37	0,27	-0,12

Fonte: Epagri/Cepa.



Microrregião	% de Área Colhida	Participação % na produção Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	20	4,05
Chapecó	30	11,47
Xanxerê	20	22,24
Concórdia	30	0,51
Joaçaba	0	10,67
Curitibanos	0	17,44
Canoinhas	0	24,63
São Bento do Sul	0	1,78
Rio do Sul	0	0,22
Ituporanga	0	0,71
Outros	0	6,28
Total	8,85	100,00

Fonte: Epagri/Cepa.

A colheita da soja na safra de 2014/15 encontra-se em estágio inicial de colheita no estado de Santa Catarina. Na média estadual, a área colhida totaliza 8,85%, restando ainda as regiões meio oeste, planalto norte e alto vale de Itajaí para iniciar a colheita, uma vez que estas regiões iniciam o plantio mais tardiamente em relação às demais. A distribuição das chuvas foi satisfatória ao longo do desenvolvimento do grão e a expectativa de safra não foi alterada, o que segue confirmando que esta seja uma boa safra de soja para o estado. A greve dos transportadores ocorrida nos últimos dias afetou a colheita do grão na região oeste do estado, e por falta de caminhões para transportar o grão, os produtores passaram a deixar o grão em ponto de colheita no campo até a resolução do conflito.

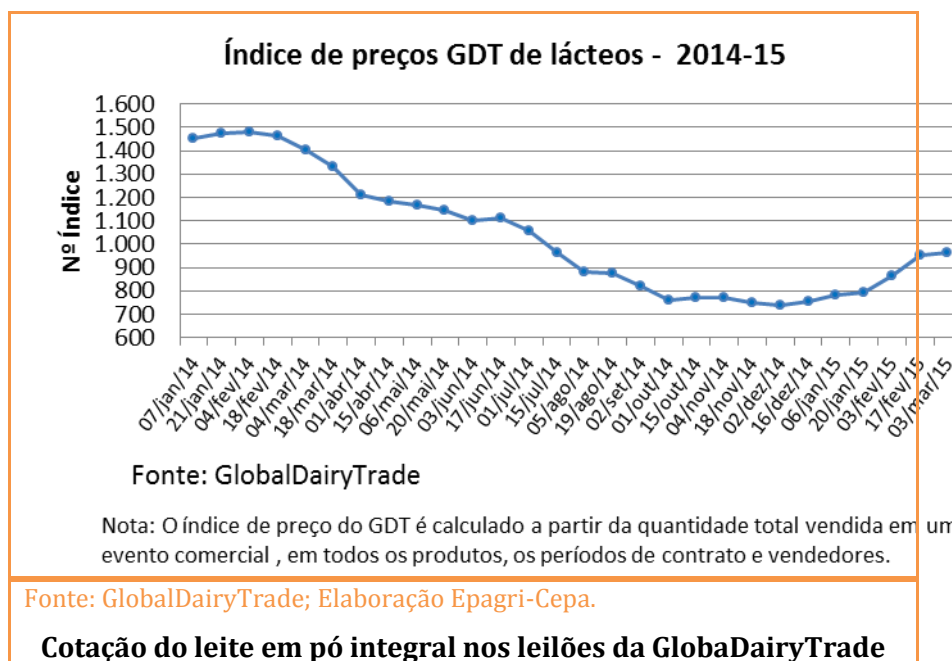


Voltar ao índice

Pecuária

Leite

Francisco C. Heiden
Analista de mercado – Epagri-Cepa
heiden@epagri.sc.gov.br



Recentemente o índice de preços da GDT de lácteos atingiu o nível mais baixo no dia 2 de dezembro de 2014, com 739 pontos. Nos leilões subsequentes houve recuperação dos preços, com o índice geral alcançando 965 pontos no dia 03 de março de 2015, aumento de 30,05% no período. Apesar da contínua recuperação dos preços e a baixa dos estoques, a alta volatilidade dos preços deixa o mercado apreensivo, especialmente pelas incertezas na produção acusada pela estiagem na Oceania.

GDT - Preço médio ponderado e variação do índice dos principais lácteos - 03/03/2015

Discriminação	Média dos lácteos	Leite em pó integral	Leite em pó desnatado	Manteiga	Queijo Cheddar
Preço médio ponderado US\$/t - FOB NZ	-	3.241	2.935	3.912	3.377
Variação do índice GDT (em relação ao leilão anterior)	1,1%	-1,0%	5,9%	2,5%	10,8%

Fonte: GlobalDairyTrade

No leilão do dia 03/03/2015, entre os principais produtos leiloados na plataforma de vendas GDT, o leite em pó integral foi o que apresentou queda de preço em relação ao leilão anterior. É possível que a queda seja uma acomodação do mercado, pois, nos leilões do dia 3 e 17 de fevereiro os aumentos dos preços deste produto foram expressivos, 19,6% e 13,9% respectivamente. Ao contrário, a atual firmeza dos preços do leite em pó desnatado, manteiga e queijo Cheddar neste leilão, pode ser a compensação do mercado pelos menores aumentos de preços que estes produtos tiveram nos leilões anteriores.

Leite resfriado - Preço médio nominal ao produtor, nos principais estados produtores.

Mês / ano	R\$/litro							
	MG	RS	SP	PR	GO	BA	SC	Brasil
jan/14	0,997	0,971	1,015	1,008	0,983	1,041	0,990	0,995
fev/14	1,009	0,957	0,995	0,979	0,994	1,055	0,969	0,991
mar/14	1,057	0,966	1,022	0,981	1,042	1,056	0,978	1,021
abr/14	1,117	1,013	1,079	1,046	1,132	1,060	1,051	1,084
mai/14	1,124	1,038	1,110	1,105	1,143	1,073	1,063	1,105
jun/14	1,105	1,044	1,119	1,128	1,107	1,090	1,069	1,098
jul/14	1,113	1,024	1,121	1,123	1,126	1,100	1,068	1,099
ago/14	1,119	1,008	1,118	1,117	1,139	1,112	1,070	1,098
set/14	1,114	1,004	1,109	1,094	1,152	1,116	1,049	1,090
out/14	1,097	0,986	1,102	1,075	1,115	1,112	0,992	1,069
nov/14	1,047	0,957	1,073	1,024	1,034	1,096	0,962	1,025
dez/14	0,993	0,946	1,026	0,966	0,980	1,082	0,906	0,981
jan/15	0,933	0,906	0,983	0,924	0,903	0,991	0,895	0,929
fev/15	0,944	0,890	0,963	0,905	0,893	0,979	0,874	0,923

Nota: Preço com frete e INSS incluso; o preço do mês se refere ao leite entregue mês anterior.

Fonte: Cepea

O preço médio do leite resfriado, ponderado segundo a produção dos sete principais estados produtores, em fevereiro de 2015 foi de R\$0,923/ litro de leite posto na indústria e com o INSS incluso, valor levemente inferior ao preço registrado no mês anterior. A pequena variação de preço, segundo o Cepea pode sinalizar mudança de tendência para os próximos meses. Entre os entrevistados pelo Cepea, 50% dos agentes acreditam em estabilidade de preço, 30,4% esperam alta e 19,6% dos entrevistados têm expectativa de queda nos preços no mês que vem.

Em Santa Catarina, a mobilização dos caminhoneiros causou grandes transtornos para a cadeia produtiva do leite. Segundo informação do Sindileite/SC, no auge da crise os grandes laticínios suspenderam totalmente as coletas de leite nas propriedades, somente as empresas que captam leite regionalmente tiveram alguma capacidade de coleta e beneficiamento de leite. Estima-se que a captação de leite no estado foi restringida a aproximadamente 15% de captação normal. Isso significa que algo ao redor de 5,5 milhões de litros de leite por dia não pode ser captado pelas indústrias.

Os produtos lácteos também não puderam sair da indústria, com isso os produtos mais perecíveis perderam a validade nas estradas e nos estoques das fábricas. Até mesmo os produtos menos perecíveis foram desvalorizados por chegarem aos mercados com menor prazo de validade nas gôndolas. A estimativa preliminar dos prejuízos dos produtores e das indústrias, segundo o Sindileite/SC, pode chegar a quinze milhões de reais por dia.

Leite resfriado - Preço ao produtor nas principais regiões produtoras de Santa Catarina.

(R\$/litro)

Região	Preço	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Dez/14	Jan/15	Fev/15
Chapecó	Mínimo	0,87	0,84	0,80	0,76	0,67	0,63	0,60
	Mais comum	0,96	0,94	0,89	0,85	0,79	0,77	0,77
	Máximo	1,03	1,00	0,97	0,92	0,89	0,91	0,93
Joaçaba	Mínimo	0,86	0,83	0,78	0,73	0,70	0,67	0,64
	Mais comum	0,94	0,91	0,86	0,81	0,78	0,75	0,72
	Máximo	1,04	1,01	0,96	0,91	0,88	0,84	0,81
Rio do Sul	Mínimo	0,75	0,69	0,67	0,59	0,59	0,54	0,52
	Mais comum	0,87	0,82	0,78	0,74	0,74	0,72	0,69
	Máximo	0,99	0,93	0,89	0,87	0,85	0,84	0,82
Sul catarinense	Mínimo	0,88	0,86	0,80	0,75	0,71	0,69	0,66
	Mais comum	0,94	0,92	0,84	0,80	0,76	0,74	0,73
	Máximo	1,01	0,99	0,93	0,86	0,81	0,79	0,80
São Miguel do Oeste	Mínimo	0,86	0,83	0,78	0,70	0,67	0,65	0,65
	Mais comum	0,93	0,90	0,85	0,79	0,76	0,75	0,73
	Máximo	1,00	0,96	0,91	0,85	0,82	0,85	0,85

Fonte: Epagri-Cepa

Preço do leite posto na propriedade com INSS incluso. O preço médio do mês remunera a produção entregue no mês anterior.

Preço de referência do leite resfriado em Santa Catarina.

(R\$/litro)

Matéria-prima	Valores finais Dez/14	Valores finais Jan/15	Varição (Jan - Dez)
I - Leite acima do padrão	0,9059	0,8906	-0,0153
II - Leite Padrão	0,7877	0,7744	-0,0133
III - Leite abaixo do padrão	0,7161	0,7040	-0,0121

Matéria-prima	Valores finais Jan/15	Valores Projetados Fev/15	Varição (Fev - Jan)
I - Leite acima do padrão	0,8906	0,8962	0,0056
II - Leite Padrão	0,7744	0,7793	0,0049
III - Leite abaixo do padrão	0,7040	0,7085	0,0045

Preço do leite posto na propriedade e com o INSS incluso.

Fonte: Conseleite/SC.

No último pagamento efetuado (Fevereiro/2015), referente ao leite entregue em Janeiro, o preço do leite resfriado ao produtor ficou estável na região de Chapecó e teve queda, que variou entre um de três centavos de real por litro.

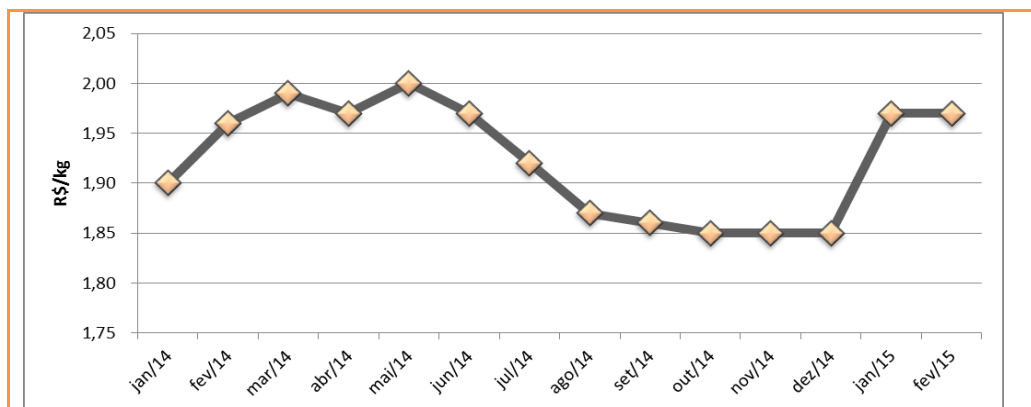
No início do mês começa a se definir o cenário para o pagamento do leite entregue no mês anterior. A primeira indicação de é a projeção do preço de referência do Conseleite/SC, baseada no mercado de lácteos no primeiro decêndio de fevereiro/2015, cuja tendência aponta para um leve crescimento dos preços da matéria prima em Santa Catarina.

Da mesma forma, um bom número de colaboradores do Epagri/Cepa opinou que deverá haver aumento de preço do leite resfriado, em nível de produtor, no pagamento que será efetuado na segunda semana de março/2015. A projeção mais comum é de que o aumento de preço deva ficar entre dois e três centavos por litro.

Avicultura

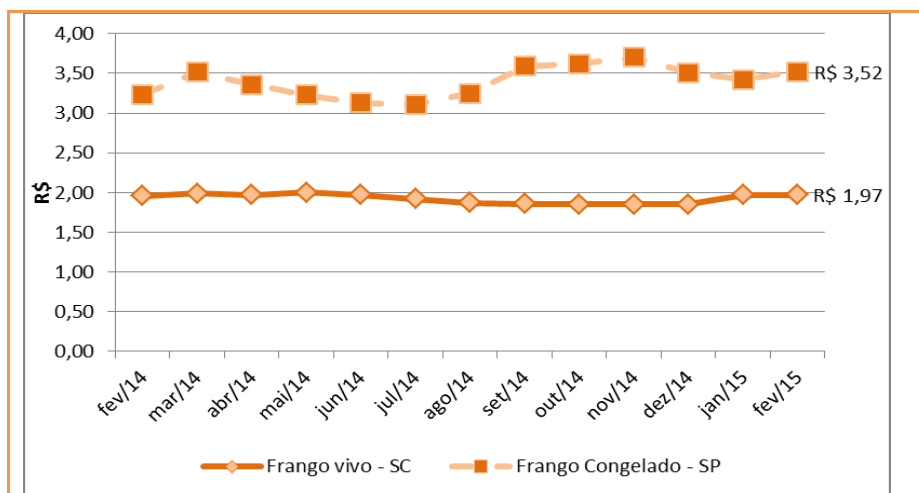
Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

Este boletim traz informações atuais do mercado da avicultura realizado pela Epagri/Cepa.



Fonte: Epagri/Cepa.

Frango Vivo - Preço médio nominal mensal para avicultores em Santa Catarina – 2014 - 15



Fonte: Cepea; ²Epagri/Cepa.

¹Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Frango - Evolução dos preços¹ de frango vivo em Santa Catarina² e congelado em São Paulo – 2014 - 15

Verifica-se no gráfico ao lado uma relativa estabilidade no custo do frango posto na plataforma da indústria, enquanto houve um aumento no preço do frango congelado em São Paulo.

Frango Vivo – Variação do preço em Santa Catarina e São Paulo - 2013 - 15

Estado	R\$ /Kg		Var. Anual (%)	Mercado
	02/2014	02/2015		
Santa Catarina ¹	1,96	1,97	0,51%	↑
São Paulo ²	2,32	2,33	0,43%	↑

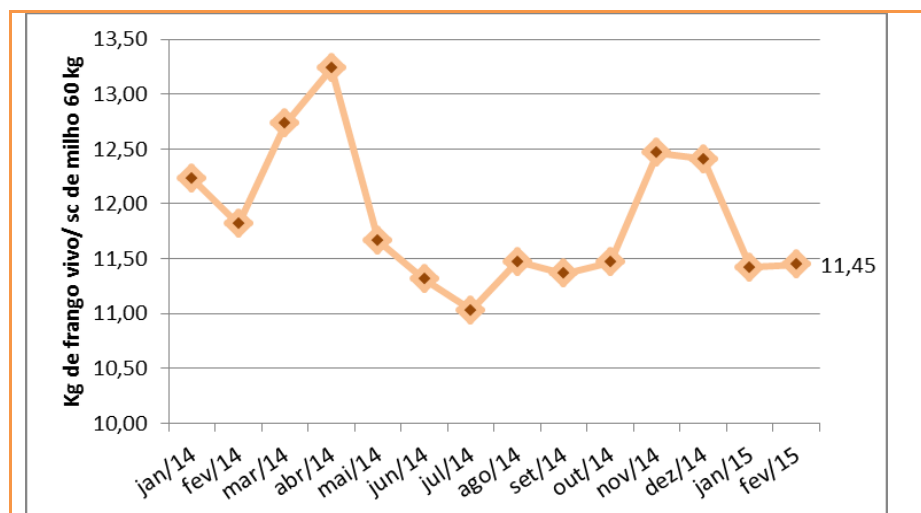
Fonte: ¹Epagri/Cepa, ²IEA.

Frango Vivo – Incremento mensal do custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria em Santa Catarina – 2014 - 15.

Mês	Avicultor Integrado(R\$/kg)
Novembro/14	1,85
Dezembro/14	1,85
Janeiro/15	1,97
Fevereiro/15	1,97
Variação média	↑ 2,12%

Fonte: Epagri/Cepa.

Integrado: incremento médio em relação ao período foi positivo.



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de frango vivo necessário para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014 - 15

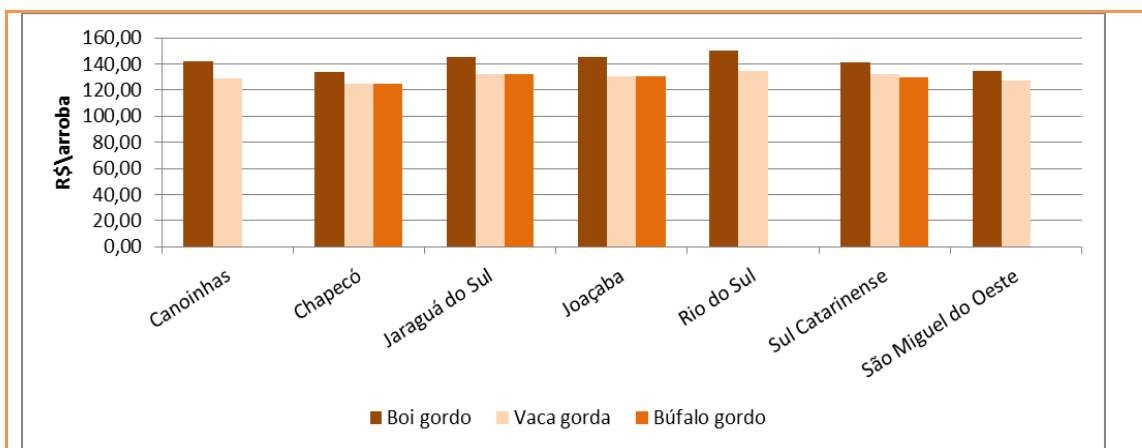
No período compreendido entre os meses de janeiro de fevereiro de 2015 houve uma estabilização na equivalência insumo produto ficando em 11,45 kg de frango vivo / saco de milho.

↑
Voltar ao índice

Bovicultura

Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

Este boletim traz informações atualizadas sobre o mercado bovinocultura de corte realizado pela Epagri/Cepa até 27 de fevereiro de 2015. Cabe destacar a nesse boletim a estabilização dos preços nas principais praças brasileiras.

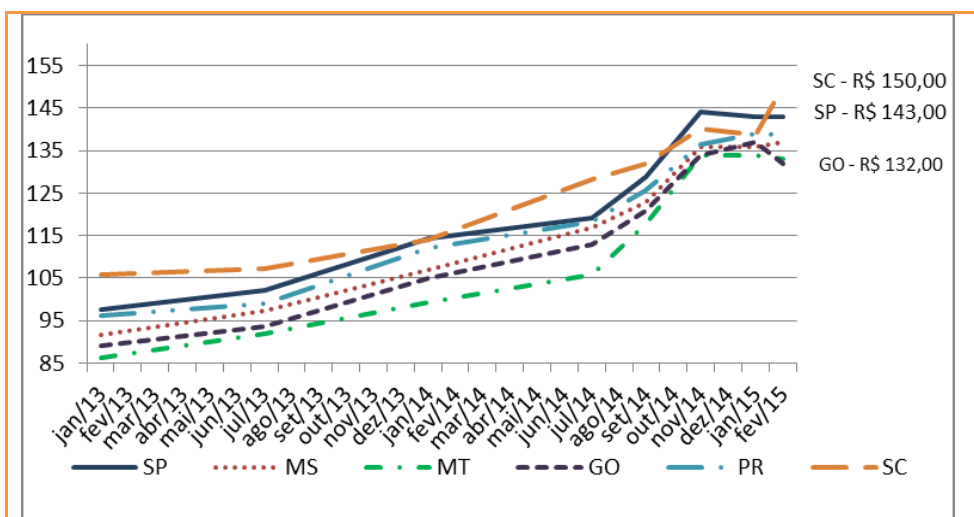


Fonte: Epagri/Cepa.

¹Para pagamento em 20 dias.

Para outras informações sobre preços regionais, acesse esse

Bovino - Preço médio estadual para bovinos e bubalinos¹ em SC – 02/2015



Fonte: ²Epagri/Cepa – Rio do Sul, ³Cepea, ⁴Deral

¹Refere-se ao preço da arroba do boi gordo.

Bovino - Evolução dos preços¹ da arroba em SC², SP³, MT³, GO³, PR⁴ – 2013-15

Observa-se nos preços pagos para arroba do boi gordo uma acomodação da curva da tendência de alta verificada ao longo de 2014 nos estados de SP, MS, MT e PR.

Os dados levantados demonstram uma queda no preço do boi gordo para o estado de GO (-3,61%) e um aumento em SC (+8,1%)

As praças consultadas obtiveram um aumento médio de 0,7% no preço do boi gordo nos últimos 30 dias.

Bovino – Incremento anual do preço da arroba do boi gordo nas praças selecionadas - 2013 - 14

Estado	R\$ /Arroba		Var. Anual (%)	Mercado
	02/2014	02/2015		
São Paulo	120,00	143,00	19,17	↑
Mato Grosso do Sul	112,00	137,00	22,32	↑
Mato Grosso	106,00	133,00	25,47	↑
Goiás	108,00	132,00	22,22	↑
Paraná ²	96,00	138,83	44,61	↑
Rio do Sul - SC ³	115,54	150,00	29,83	↑

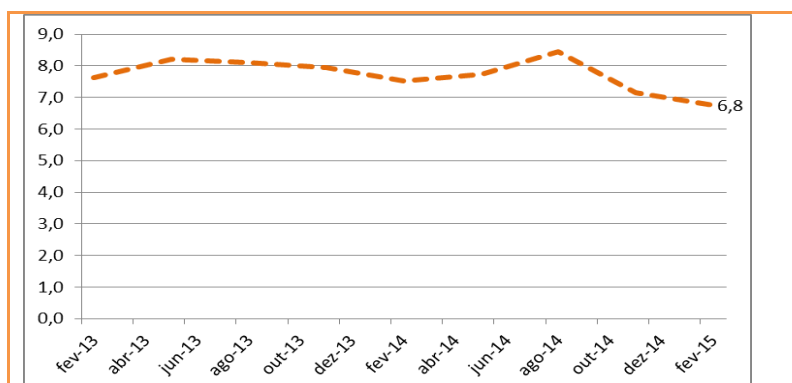
Fonte: ¹Cepea, ²Deral, ³Epagri/Cepa,

Bovino - Incremento médio mensal do preço da arroba do boi gordo nas principais praças – 2014 - 15

Mês	R\$ /Arroba	
	Chapecó	Rio do Sul
Novembro de 2014	138,00	136,50
Dezembro de 2014	138,00	140,00
Janeiro de 2015	138,00	138,75
Fevereiro de 2015	134,00	150,00
Varição média	-0,98% ↓	+3,19% ↑

Fonte: Epagri/Cepa

Varição média em relação ao período foi negativo na Praça de Chapecó, enquanto na Praça de Rio do Sul houve uma evolução positiva em 3,19%.



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de arrobas de boi gordo necessárias para adquirir um bezerro desmamado em Santa Catarina – 2013–15

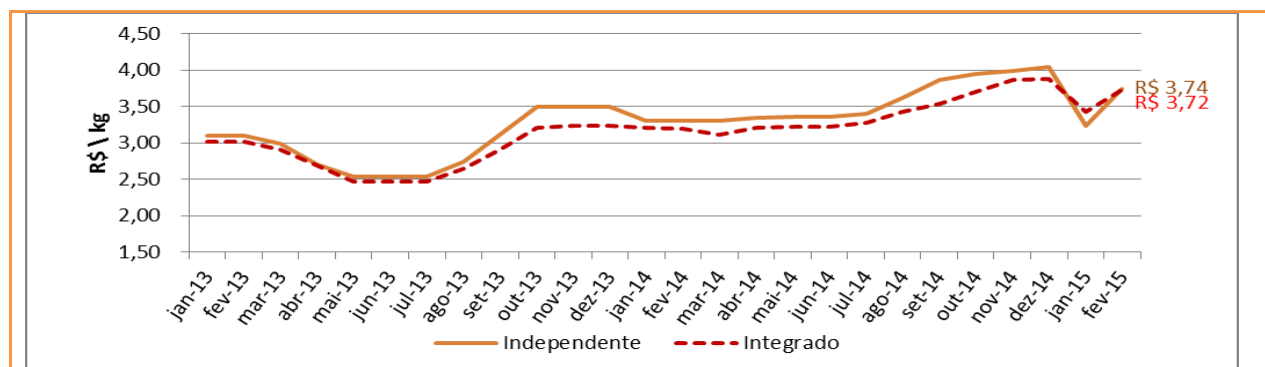
A elevação do preço pago pela arroba do boi gordo nos últimos doze meses foi de +29,83% na Praça de Rio do Sul, ao passo que a evolução do preço do bezerro de corte até um ano para engorda que no período de fevereiro/14 à fevereiro/15 acumulou um aumento de 14,69%, o que resultou numa relação arroba do boi/bezerro para 6,8.

↑
Voltar ao índice

Suinocultura

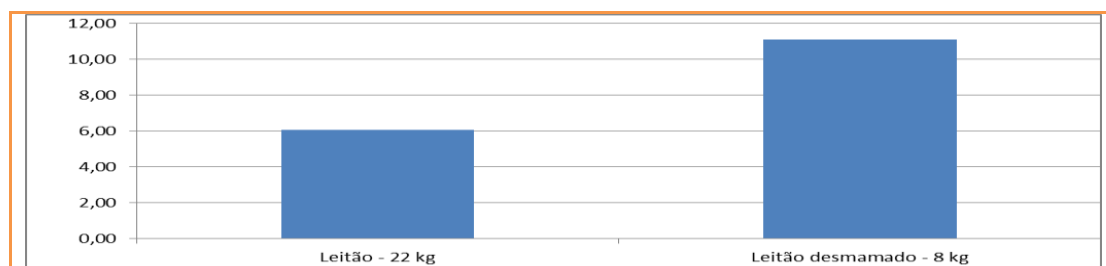
Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

Este boletim traz informações atuais do acompanhamento de mercado da suinocultura realizado pela Epagri/Cepa até 27 de fevereiro de 2015.



Fonte: Epagri/Cepa.

Suíno vivo - Preço médio nominal mensal para produtor independente e integrado em Santa Catarina – 2013 - 15



Fonte: Epagri/Cepa.

Leitão – Preço médio estadual do leitão por categoria – Fevereiro -2015

Suíno Vivo– Variação do preço pago nos principais estados produtores – 2014 - 15

Estado	Janeiro/2015	Fevereiro/2015	Var. Mensal (%)	(R\$/Kg)
				Mercado
Minas Gerais	4,54	3,69	-18,72%	↓
Paraná	3,73	3,23	-13,40%	↓
Rio Grande do Sul	3,77	3,16	-16,18%	↓
Santa Catarina ¹	3,33	3,72	11,71%	↑
São Paulo	4,48	3,47	-22,54%	↓

Fonte: Cepea; ¹Epagri/Cepa – produtor integrado.

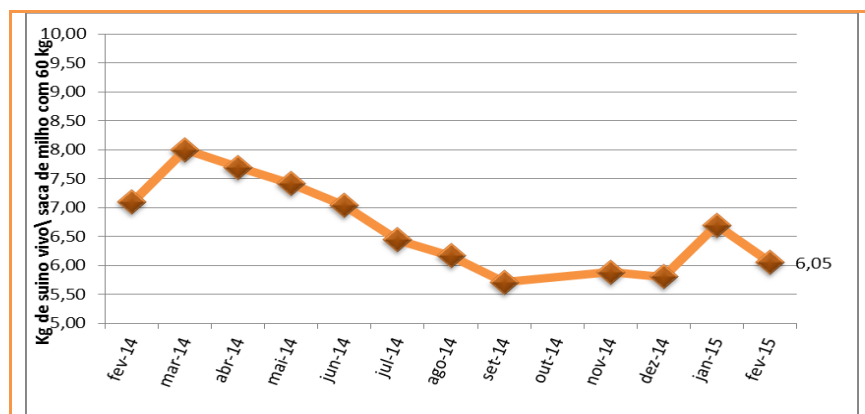
Suíno Vivo – Incremento mensal do preço pago aos produtores em Santa Catarina por categoria – 2014 - 15

Mês	(R\$ /Kg)	
	Produtor Independente	Produtor Integrado
Novembro	3,98	3,86
Dezembro	4,04	3,88
Janeiro	3,24	3,43
Fevereiro	3,74	3,72
Varição média	-2,05%	-1,22%

Fonte: Epagri/Cepa.

Independente: O incremento mensal foi negativo em - 2,05%.


Integrado: O incremento mensal foi negativo em -1,22%.



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de suíno necessário para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014 – 15

Observa-se uma evolução negativa na equivalência insumo/produto nos últimos 12 meses, onde chegamos no mês de fevereiro com uma relação insumo produto 6,05 kg de suíno por saca de milho com 60kg.


Voltar ao índice

Bibliografia citada

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. Oferta e demanda do milho do Brasil. Disponível em: <http://www.abimilho.com.br/estatistica>. Acesso em: 25 jun. 2014.

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Produção brasileira de carne suína – 204 A 2012. 2014. Disponível em: http://www.abipecs.org.br/uploads/relatorios/mercado-interno/producao/Producao_2012.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

AMORIM, C. (2010). Existe realmente o BRIC? **Revista Economia Exterior**. Espanha: ed.52, primavera de 2010.

BARBOSA, P. B.; DE LIMA, G. J. M. M.; FERREIRA, A. S. **Estimativa da quantidade de ração necessária para produção de um suíno com 100 kg de peso vivo**. Comunicado Técnico, 133. Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, p. 1-3. Março, 1988. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/58898/1/CUsersPiazzonDocuments133.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CEPA – CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Preços médios mensais de produtos agrícolas recebidos pelos agricultores em SC**. Junho de 2014. Disponível em: http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/produtos/precos/Precos_recebidos_sc_2014.xls. Acesso em: 20 jun. 2014.

